PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE | SUS | UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

O DESAFIO DO PAPEL DO APOIO INSTITUCIONAL PARA QUALIFICAR O ACESSO E CUIDADO LONGITUDINAL EM SAÚDE BUCAL CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Aluna: Mª Eugênia R. C. Salles
E-mail: mercsalles2@gmail.com
Orientadora: Milena Aparecida Rodrigues Silva

INTRODUÇÃO

As diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal apontam para necessidade de uma reorganização da atenção em saúde bucal em todos os níveis de atenção; para isso é fundamental que sejam pensadas as linhas do cuidado centradas no acolher, informar, atender e encaminhar[1]. Cabe ao gestor rever os critérios de risco como forma de organização do acesso aos serviços, incluindo os atendimentos de urgência, os tratamentos programáticos[2] e buscar estratégias que possibilitem o aumento de cobertura, entre elas a alta pactuada[4]. É atribuição do apoiador institucional auxiliar o gestor local através de uma orientação de fora, trazendo algo externo ao grupo, a fim de qualificar a assistência e ampliar o acesso ao usuário[3].

JUSTIFICATIVA

Este projeto de intervenção foi realizado com o intuito de auxiliar o gestor local de uma Unidade Básica de Saúde do Distrito de Saúde Sul de Campinas na reorganização dos processos de trabalho de saúde bucal. Buscando realizar uma gestão compartilhada entre apoio institucional e coordenação, onde foi construído uma série de intervenções a fim de obter melhor qualificação assistencial e garantir o cuidado longitudinal.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Auxiliar na reorganização dos processos de trabalho da saúde bucal em uma UBS de Campinas, buscando garantir acesso e qualificação no cuidado longitudinal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

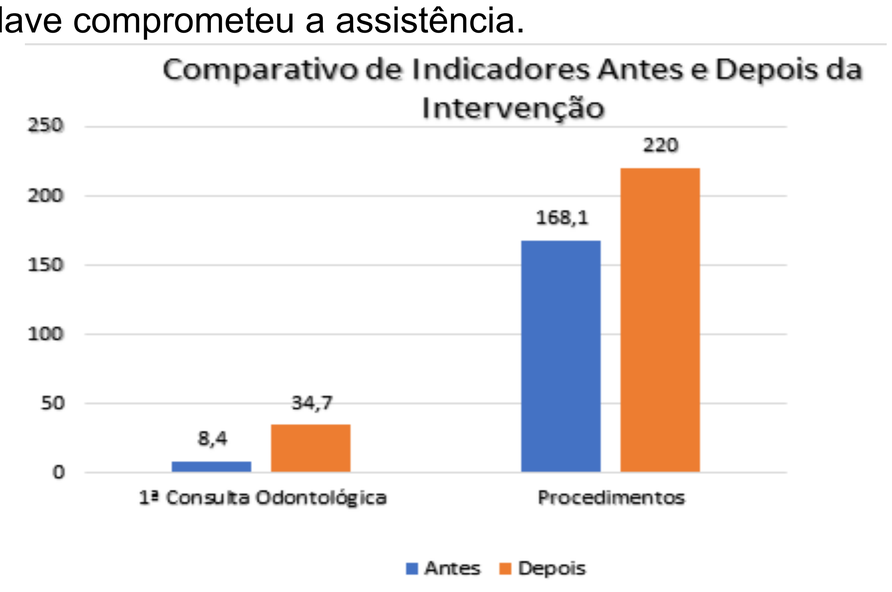
- Aumentar o acesso da população à atenção em saúde bucal;
- Incentivar o atendimento planejado e não baseado apenas na demanda espontânea, transformando gradualmente o perfil do atendimento de ações centradas nos casos agudos para ações centradas no acompanhamento e no cuidado;
- Sugerir fluxos de atendimento de forma a reorganiza-lo dentro das unidades de saúde;
- Implantar agenda online no sistema SIGA;
- Implantar tratamento com alta pactuada em saúde bucal;
- Garantir atendimento aos grupos prioritários: gestantes, diabéticos e criança de alto risco.

DESENVOLVIMENTO

1. Análise situacional:
Reunião com a coordenação local – apresentação da situação problema.
Reunião com a Equipe de saúde bucal – levantamento de "nós críticos" e possíveis soluções.
2. Análise de dados:
Nova reunião com a Equipe de Saúde Bucal – recontratualização.
Relatórios de produção do e-SUS, onde constava uma produção aquém do esperado.
3.Qualificação dos Processos de trabalho:
Implantação da agenda SIGA, garantia de atendimento a demanda espontânea e programática.
Atendimento através da estratégia da alta pactuada e garantia de atendimento aos grupos prioritários.

RESULTADO

- Funcionamento efetivo da agenda eletrônica no SIGA, com vagas de acolhimento e retornos programáticos.
- Atendimento aos grupos prioritários.
- Indicador de escovação atingiu 50% da meta, portanto necessita maior planejamento para ampliar tal indicador.
- Falta temporária de manutenção de equipamentos odontológicos e autoclave comprometeu a assistência.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção do apoio institucional junto a equipe de saúde bucal foi exitosa no que se refere a implantação de novos processos de trabalho que visaram a ampliação do acesso e qualificação da assistência; porém, as atividades preventivas necessitam de maior discussão e reorganização. O processo de avaliação e monitoramento devem ser contínuo e longitudinal visando readequações sempre que necessário.

Referências Bibliográficas:
1.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2004). Diretrizes da política nacional de saúde bucal. Portal Da Saúde,16.
2.Campinas. Departamento de Saúde Área Técnica de Saúde Bucal. Diretrizes da Política de Saúde Bucal Para Campinas, Administração 2017 – 2020. 2016.
3.Oliveira, M. M.; Campos, G. W. (2015). Apoios matricial e institucional: analisando suas construções.Ciência & Saúde Coletiva, 20(1), 229–238.
4.Pezzato, L. M. (2009). Encontros, instituições e sujeitos em análise: a alta pactuada em saúde bucal.